

HISTÓRICO DA MINERAÇÃO DO DIAMANTE E SUAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

Iran Ferreira Machado (1).

(1) CPRM.

Resumo: Embora o Brasil tenha sido o líder absoluto na produção de diamante no período de 1730 a 1870, os geocientistas brasileiros não se dão conta, de modo geral, do significado deste fato para a nossa história. Em 1498, na época da descoberta do Caminho das Índias, grandes quantidades de diamante chegavam a Antuérpia via Lisboa ou Veneza. Esta peculiaridade despertou nos comerciantes portugueses o interesse pelo diamante, então trazido da Índia. Todavia, somente em 1730 foram identificadas as primeiras pedras na região do Arraial do Tijuco, atual Diamantina, no Estado de Minas Gerais. O português que as identificou – Sebastião Gomes do Prado – permaneceu em silêncio, demorando algumas décadas a reportar o achado para a Corte Portuguesa. A extração do diamante no Tijuco passou então a despertar uma preocupação especial do Fisco português, tornando-se finalmente monopólio da Coroa e estabelecendo-se uma relação direta dos intendentos locais com Lisboa, deixando à margem a autoridade do governador das Minas Gerais. Aqui no Paraná, no leito do rio Tibagi, outrora chamado de El-Dorado, foram descobertos ouro e diamante em suas águas no ano de 1754. Cabe chamar a atenção para o episódio da vinda da Família Real portuguesa para o Brasil em 1808. Alguns anos antes, o príncipe regente D. João VI tentou duas vezes “agradar” Napoleão Bonaparte através da oferta de um milhão de cruzados, em cada oportunidade, sob a forma de diamantes brutos procedentes de Diamantina, segundo relato de Othon Leonardos. Somente nas primeiras décadas do século XX a produção de diamante voltou a despertar a atenção das autoridades, mas de modo diferente. Em vez de grandes quantidades que abarrotavam o mercado de pedras preciosas na Europa no período anterior, surgiram pedras de grande tamanho (acima de 100 quilates) no Alto Paranaíba: Coromandel, Estrela do Sul, Patrocínio, Romaria, Abadia dos Dourados e outros municípios vizinhos. Em 1938 foi descoberto o diamante Presidente Vargas, com 726,6 quilates, no município de Coromandel, até hoje o maior descoberto nas três Américas. Em poucas décadas apareceram mais de 50 diamantes com mais de 100 quilates. Mas esse sucesso não impressionou o empresariado brasileiro, sempre muito cauteloso, não despertando grandes iniciativas na área de pesquisa mineral. Empresas estrangeiras se sentiam mais motivadas para se dedicar à busca de diamante do que empresas nacionais, privadas ou estatais. Ao comparar a história do diamante brasileiro com a evolução da produção em países não-tradicionais, observa-se um grande contraste. Rússia, Austrália e Canadá não tinham qualquer tradição no setor e se revelaram nas últimas décadas como grandes players. Em particular, o Canadá já é o 3º produtor mundial (em valor), depois de Botswana e da Rússia. Temos tido problemas ao lidar com o cumprimento do Processo Kimberley e, ainda mais grave, com os conflitos entre garimpeiros e povos indígenas. Para o Brasil recuperar sua posição histórica, todas as partes envolvidas, sob a coordenação do governo, terão de solucionar esses impasses visando aproveitar o invejável potencial do nosso subsolo.

Palavras-chave: diamante; política mineral; história.